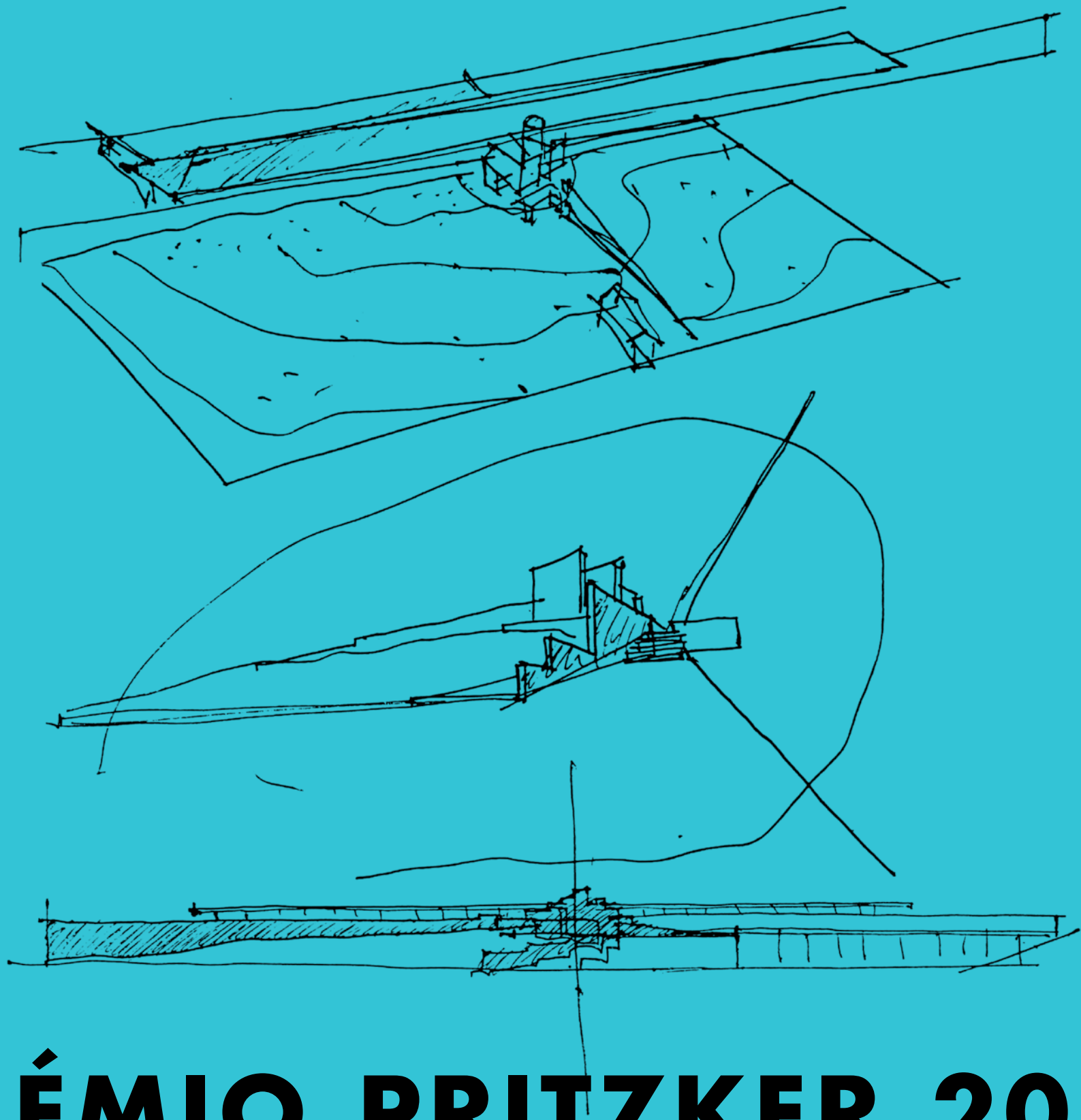


EDUARDO SOUTO DE MOURA



PRÉMIO PRITZKER 2011

HUMANISMO E ARQUITECTURA > O trigésimo sexto Prémio Pritzker de Arquitectura foi entregue, a 2 de Junho, no Auditório Andrew W. Mellon, em Washington, a Eduardo Souto de Moura, na presença do Presidente Barack Obama. No seu discurso, na ocasião, o Presidente revelou o seu interesse pessoal pela arquitectura e sublinhou o significado cultural, social e mental desta forma de arte.

Ao longo da sua história, o Prémio Pritzker foi muitas vezes atribuído a candidatos algo previsíveis, com uma produção vasta e muito publicitada, mas a lista de laureados inclui também várias escolhas surpreendentes, começando por Luis Barragán, logo em 1980, vencedor da segunda edição do Prémio; desde então Barragán tornou-se uma das mais reverenciadas figuras da história da arquitectura contemporânea. Julgo que também Souto de Moura foi, para muitos, uma escolha surpreendente mas é, na realidade, uma escolha bem fundamentada tendo em conta os valores correntes do júri.

A declaração do júri para o Prémio de 2011 começa assim: “Ao longo das últimas três décadas, o arquitecto português Eduardo Souto de Moura produziu uma obra que pertence ao nosso tempo mas transporta igualmente ecos de tradições arquitectónicas.

O conjunto da sua obra é prova convincente do potencial expressivo do idioma moderno e da sua adaptabilidade a situações locais distintas.

Sempre atenta ao contexto, entendido num sentido mais amplo, e fundamentada no espaço, tempo e função, a arquitectura de Souto de Moura reforça um sentido de história, expandindo simultaneamente os territórios da expressão

contemporânea.” Tanto o tom da comunicação do júri, como a natureza da obra arquitectónica do laureado deste ano, indicam uma clara orientação da presente atenção do júri na direcção de uma arquitectura com raízes culturais e contextuais que, ao mesmo tempo, reforça um sentido de tradição e expande o alcance da arquitectura contemporânea. A atribuição do Prémio a Souto de Moura revela também uma preocupação ética, tal como a preferência por uma abordagem estética redutora mas sensual, elegante mas profunda, lúcida mas tátil, e contemplativa mas expressiva.

A obra de Souto de Moura é descomprometidamente do nosso tempo mas, em simultâneo, transporta fortes ecos de tradições arquitectónicas locais. Por repercutir um sentido de história e tradição, possui um peso mental e uma autoridade distintos. Ele dá continuidade, independente e criativamente, à exploração do seu mentor Álvaro Siza que recebeu o Prémio Pritzker em 1992.

É de facto assinalável que os arquitectos portugueses tenham já por duas vezes recebido um prémio que é geralmente considerado o mais importante reconhecimento da arquitectura no mundo.

Este feito realça a força da periferia cultural em relação aos centros metropolitanos de poder no mundo de hoje, bem como a integridade cultural de uma pequena nação num mundo de crescente uniformidade, consumo absurdo e desejo obsessivo de novidades superficiais.

Na sua aparente simplicidade formal, os edifícios de Souto de Moura tecem uma manta de referências complexas às características da região, paisagem, local e à mais vas-

ta história da arquitectura. O seu trabalho está claramente assente no classicismo construtivista de Mies van der Rohe, mas ele interiorizou criticamente toda a herança da arquitectura e arte modernas, para não falar das camadas densas da sua herança nativa. Os seus projectos são formalmente abstractos e tectonicamente puros, expressando a presença tátil dos materiais, bem como uma sensação de gravidade e enraizamento. Desde os seus primeiros projectos de meados da década de 1970, até aos desenhos executados recentemente, a sua obra projecta uma seriedade de intenção da arquitectura e um desejo inflexível de perfeição na execução.

A obra de Souto de Moura é um exemplo reconfortante da contínua relevância da linguagem da arquitectura moderna e da sua capacidade de se fundir com tradições locais únicas.

A sua arquitectura reforça um sentido de enraizamento cultural e sobreposição temporal, expandindo a esfera da modernidade. De acordo com os seus estatutos, o objectivo do Prémio Pritzker de Arquitectura é “honrar anualmente um arquitecto vivo cuja obra construída demonstre uma combinação das qualidades de talento, visão e dedicação, que tenha dado contributos consistentes e significantes à humanidade e ao ambiente construído através da arte da arquitectura”. A calma diligente e a responsabilidade humana de uma figura como Eduardo Souto de Moura satisfazem bem estes exigentes requisitos.

Juhani Pallasmaa Arquitecto, membro do Júri do Prémio Pritzker desde 2008



35 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO SETOR DO ALUMÍNIO

O Grupo Navarra nasceu em 1977 na cidade de Braga no Norte de Portugal. Inserido na área industrial, as principais atividades são a extrusão, tratamentos de superfície, comercialização de perfis de alumínio e acessórios, e montagem de perfis de rutura de ponte térmica. Assegura ainda a mecanização e corte de precisão de perfis para as mais diversas aplicações. A gestão da Navarra garante a sabedoria da experiência de 35 anos no sector e a energia e inovação da juventude que a representa.

PRINCIPAIS MARCOS HISTÓRICOS DO GRUPO NAVARRA:

- 1977** Fundação da Tamil – Tratamento do Alumínio do Minho, Lda., em Celeirós, focalizando a sua atividade na anodização.
- 1985** Criação da empresa Avelino Gonçalves – Comércio de Alumínios e Materiais de Construção, Lda., com a finalidade de comercialização de acessórios de alumínio.
- 1986** Instalação da primeira linha de lacagem na Tamil – Tratamento do Alumínio do Minho, Lda.
- 1991** Criação da empresa Alumínios Navarra – Extrusão de Alumínio, Lda., em Navarra, com uma prensa P1000, dando-se assim início à atividade de extrusão de alumínio.
- 1999** Instalação de uma prensa P2000, nos Alumínios Navarra – Extrusão de Alumínio S.A., em substituição de uma das prensas P1000 e arranque de operação da linha de Lacagem Vertical na Alumínios Navarra – Extrusão de Alumínio, S.A..
Criação do CI – Centro de Investigação, de apoio técnico ao desenvolvimento dos produtos e soluções das empresas do Grupo Navarra.
- 2001** Instalação de uma segunda prensa P2000, nos Alumínios Navarra – Extrusão de Alumínio S.A., em substituição da prensa P1000 e Montagem de uma linha de Anodização.
- 2002** Montagem de uma linha de Lacagem Horizontal capacidade máxima de produção de 1.000.000 m²/ano na Alumínios Navarra – Extrusão de Alumínio S.A..
Início de actividade, na empresa Alumínios Navarra – Extrusão de Alumínio S.A., de uma linha de acabamento efeito madeira.
- 2005** Inauguração do Showroom, na Navarra – Extrusão de Alumínios S.A. Em simultâneo foi lançada a nova identidade corporativa, rebranding, com a criação da marca navarra e o slogan – navarra, a marca do alumínio.

ALTERAÇÃO DOS NOMES:

Alumínios Navarra – Extrusão de Alumínio S.A. passa para **Navarra – Extrusão de Alumínio S.A.**
Tamil – Tratamento do Alumínio do Minho, S.A. passa para **Navarra II – Tratamento de Alumínio, S.A.**
Avelino Gonçalves – Comércio de Alumínios e Materiais de Construção, Lda. passa para **Navarra III – Acessórios de Alumínio, Lda.**

- 2006** Aquisição da terceira prensa P2800 pela Navarra – Extrusão de Alumínio, S.A., alcançando a maior capacidade de extrusão em Portugal.
- 2007** A Navarra – Extrusão de Alumínio, S.A. aumenta as suas instalações com a aquisição de mais 23 mil m² de terreno, que lhe permitirá uma reorganização logística e aumento de capacidade de produção.
- 2010** Construção de uma nova nave industrial no novo terreno, para instalação de uma nova lacagem vertical e um novo centro de logística. Abertura de uma unidade comercial em Angola.

- 2011** Abertura de uma unidade comercial em Moçambique.

- 2012** O Grupo efetua a reorganização da sua estrutura fabril que passa a integrar todos os processos de produção numa única plataforma industrial – na Navarra – Extrusão de Alumínio, S.A..

Atualmente, o Grupo é constituído por 5 empresas na área industrial e comercial. A área coberta do seu parque industrial é de 31.426m² e com 400 funcionários. Tem uma rede de comercialização com 10 pontos de distribuição em Portugal, um em Angola, um em Moçambique e ainda representações em Espanha, França, Itália, Alemanha, Benelux, Áustria e Inglaterra, exportando 54% da sua produção. Estes factos fazem com que a Navarra – Extrusão de Alumínio, S.A. seja líder de mercado em Portugal e de capitais exclusivamente portugueses.

O GRUPO NAVARRA É CONSTITUÍDO POR CINCO EMPRESAS:

- Navarra – Extrusão de alumínio, S.A.;
- Navarra II – Tratamento de Alumínio, S.A.;
- Navarra III – Acessórios de Alumínio, Lda.;
- N.2.a – Comércio de Alumínio, Lda. (Angola);
- Navarra moçambique, Lda.

CAPACIDADE INDUSTRIAL INSTALADA

Extrusão

Otimizada até 30 000 Toneladas / ano: 2 prensas P2200 e 1 prensa P2800.

Anodização

1.600.000 m² / ano: 2 linhas.

Lacagem

7.500.000 m² / ano: 5 linhas de lacagem horizontal e 2 linhas de lacagem vertical. Permite a lacagem de perfis de alumínio até 7,50 metros de comprimento.

Acabamento Efeito Madeira

345.000 m² / ano.

Clipagem de poliamida (Montagem de sistemas de Rutura de Ponte Térmica)

8.500.000m lineares / ano: 3 linhas de RPT

Centro de Mecanização

2 Centros de programação CNC: permite efetuar todo o tipo de cortes, furações e rasgos.

2 Centros automáticos de corte de precisão de perfis.

A elevada resistência mecânica, versatilidade e durabilidade, transformaram o alumínio num material de referência em todo o mundo.

35
anos
grupo  navarra